



Site: www.sicomp.com.pt
Email: sicomp.dne@sapo.pt

COMUNICADO Nº. 1/2018 | 12 JANEIRO

SINDICATO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

SICOMP REÚNE COM PT/MEO/ALTICE

Hoje, ao final da manhã, o SICOMP, representado pelos membros da Direcção Nacional Executiva **Victor Martins**, Presidente, **Luís Rijo**, Vice-Presidente, e **Vítor Libório**, Vogal, e pelo Presidente do Concelho Geral, **Carlos Vicente**, teve uma reunião de trabalho com a PT/MEO/ALTICE, que se fez representar pela DRH **Ana Rita Lopes**, e por **Luís Silva**, **Catarina Vicente** e **Luísa Garcia**, das Relações Laborais da DRH.

Vamos passar a abordar cada um dos 6 temas tratados.

REVISÃO DO ACT – MATÉRIAS DE ACRÉSCIMOS REMUNERATÓRIOS

O SICOMP apresentou em 11 de Outubro uma proposta de aumento de € 30,00 para cada um dos valores da tabela salarial, e de 4% para as restantes matérias de expressão pecuniária (diuturnidades, subsídio almoço, etc.), bem como um acréscimo de € 100,00 para o prémio de reforma/aposentação, entre outras. Tudo com efeitos a 1 de Janeiro de 2018.

A PT/MEO/ALTICE veio agora responder, por ofício de em 08 de Janeiro último (passados quase três meses, em total desrespeito pelo previsto em Código do Trabalho), que está disponível para discutir estas questões, e transcreve-se, “*aquando da elaboração da sua proposta de revisão do Acordo Coletivo de Trabalho Portugal Telecom*”.

Na reunião de hoje o SICOMP manifestou a necessidade urgente de ser iniciado o processo negocial, pela perca constante do poder de compra dos trabalhadores, que já não têm aumentos salariais desde Junho de 2013, há quatro anos e meio.

A Empresa respondeu que “*dentro de semanas*”, que não soube quantificar, entregaria a sua contraproposta.

Espera o SICOMP que essas semanas sejam muito poucas, e não se transformem em mais meses, e que o tempo de espera venha a valer a pena, e sirva para proporcionar uma negociação séria e de boa-fé, e permita a obtenção de resultados ajustados à satisfação dos anseios dos trabalhadores.

TRANSFERÊNCIA DE TRABALHADORES PARA OUTROS EMPREGADORES PELO (AB)USO DA TRANSMISSÃO DE EMPRESA OU ESTABELECIMENTO

Foi-nos afirmado que na PT/MEO/ALTICE não está a decorrer, nem há intenção de desencadear qualquer processo de transmissões que venham a provocar mais mudanças de trabalhadores para novos empregadores.

O SICOMP voltou a questionar a Empresa sobre uma proposta que havia entregue em 20 de Julho que visava minorar as situações menos favoráveis com que se venham a confrontar os trabalhadores migrados para outros empregadores.

A PT/MEO/ALTICE e o SICOMP ficaram de abordar esta temática em próxima reunião, nomeadamente a extensão da aplicação do ACT PT e a cobertura da PT/ACS.

USP e UTT

Fomos informados de que na UTT estarão a desenvolver tarefas, mais ou menos temporárias, cerca de 100 trabalhadores.

A USP abrange cerca de 130 trabalhadores, continuando a Empresa a efectuar esforços no sentido de encontrar resolução para estas situações.

O SICOMP manifestou a sua posição de que para todos estes trabalhadores deve ser encontrada uma saída de trabalho, por exemplo, dando formação, e permitindo a realização de novas actividades, por forma a que o empregador cumpra o dever que tem de dar ocupação efectiva.

PT/ACS

Neste tema foram abordados, a aplicação dos Planos de Saúde (Clássico e Corporativos I e II), e o relacionamento com a Muticare.

A PT/MEO/ALTICE fez uma apresentação de um documento onde é feita uma análise do desempenho do plano de saúde clássico, se reporta à aferição dos beneficiários com o estatuto de Grande Doente, se dá conta do desempenho operacional dos Centros Clínicos e onde se inclui um inquérito de satisfação feito, se reporta à rede convencionada no que ao número de prestadores diz respeito, terminando com uma alusão aos níveis de serviço respeitantes ao atendimento, pedidos de AP/TR e pedidos de reembolso.

O SICOMP pugna por serviços da PT/ACS que respondam cabal e atempadamente às necessidades dos seus beneficiários. Só os beneficiários podem dar nota dos graus de eficiência e eficácia do funcionamento do previsto nos planos de saúde.

Entende o SICOMP que deveria ser efectuado um mais vasto inquérito de satisfação, que abrangesse não só os beneficiários utilizadores dos Centros Clínicos, como todos os beneficiários que viessem a necessitar de todo e qualquer cuidado de saúde.

Verifica-se que houve um grande incremento de entradas de prestadores, só que 55% foram para Lisboa e Porto, onde se verificou 51% do total das saídas. Onde menos saíram foi onde mais entraram. O desequilíbrio entre os grandes centros e o interior é assim maior. Há que inverter esta situação.

SAÚDE NO TRABALHO

O SICOMP fez saber à Empresa que importa reforçar os exames de saúde para todos os trabalhadores que foram nos últimos anos mudados de serviço.

Fomos informados, que irão ser feitas avaliações psicossociais, e haverá lugar ao preenchimento de um inquérito, de carácter facultativo, aquando dos exames de saúde.

COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE SAÚDE CLÁSSICO

O SICOMP entende que é da maior importância ter a trabalhar este comité para a melhor aferição das funcionalidades do Plano, e sugestões de melhorias a introduzir. Os representantes sindicais previstos são 5 elementos.

Como há algumas estruturas representativas de trabalhadores que pretendem ser hegemónicas na ocupação dos lugares a preencher, o referido Comité não irá ter actuação prática, por não vir a existir.

A PT/MEO/ALTICE, para obviar à falta de acompanhamento permanente informou que irá reunir com todas as ERCT de 3 em 3 meses, de 4 em 4 meses.

O SICOMP não pode deixar de lamentar que a actuação de algumas estruturas de representação de trabalhadores dêem tantos trunfos aos empregadores, ou então se sirvam destas suas posições para alcançar outros objectivos.

O SICOMP reivindica medidas aos empregadores, e toma posições que venham a servir os trabalhadores, não tem clientelas, ou grupos específicos a contentar, não pede mais um “rebuçadinho”, nem mais “qualquer coisinha”, como já ouvimos na boca de outros.